

DEZ ANOS DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DO VIGÉSIMO QUARTO NÚCLEO DO CPERS SINDICATO (1980 A 1989)



Fonte: Acervo do 24º núcleo do CPERS/sindicato

**Fabio Giovano da Silva Lamberti
Adriana Duarte Leon**



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sul-rio-grandense



O presente trabalho é um álbum digital e corresponde ao Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Campus Pelotas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação. Foi elaborado pelo mestrando Fabio Giovano da Silva Lamberti e orientado pela Profa. Dra. Adriana Duarte Leon, finalizado em março de 2024.

APRESENTAÇÃO

O álbum digital pretende apresentar algumas das ações, conquistas e pessoas que contribuíram para a história do vigésimo quarto núcleo do CPERS/sindicato nos primeiros dez anos de sua existência. O trabalho foi inspirado na pesquisa “UM ESTUDO SOBRE A PRIMEIRA DÉCADA DE FUNCIONAMENTO DO VIGÉSIMO QUARTO NÚCLEO DO CPERS SINDICATO (1980 A 1989)” desenvolvida no PPGEdu/IFSul/Câmpus Pelotas, concluído em 2024.

O presente trabalho retoma os primeiros 10 anos de atuação do vigésimo quarto núcleo, buscando ser uma colaboração para a história e memória sindical, apresenta relevância pela possibilidade de ampliar os conhecimentos acerca das ações e dos processos do 24º núcleo do CPERS/sindicato, entendido aqui como parte significativa da história sindical local, regional, estadual e nacional.

O trabalho foi organizado de forma ilustrativa e o uso das imagens e documentos foi autorizado pela entidade sindical.

UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DO 24º NÚCLEO



A PRIMEIRA DÉCADA DE FUNCIONAMENTO DO 24º NÚCLEO DO CPERS SINDICATO (1980 A 1989)

O 24º núcleo do CPERS foi fundado em 1980, no período da ditadura civil – militar, um momento onde reuniões sindicais eram restritas e os direitos civis limitados. O 24º núcleo do CPERS/sindicato abrange as cidades de Pelotas, Arroio Grande, Canguçu, Herval, Piratini, São Lourenço do Sul, Jaguarão, Pedro Osório, Capão do Leão, Morro Redondo, Cerritol, Turuçu e Pedras Altas.



No final dos anos setenta, nas assembleias gerais do CPERS/Sindicato, se intensificaram as discussões sobre a interiorização do sindicato com a abertura de núcleos representativos que fariam com que os professores do interior se aproximassem mais do sindicato. No início dos anos oitenta, alguns professores da região de Pelotas deram início às discussões sobre como fundar o núcleo.



Fonte: Acervo do 24º núcleo do CPERS/sindicato

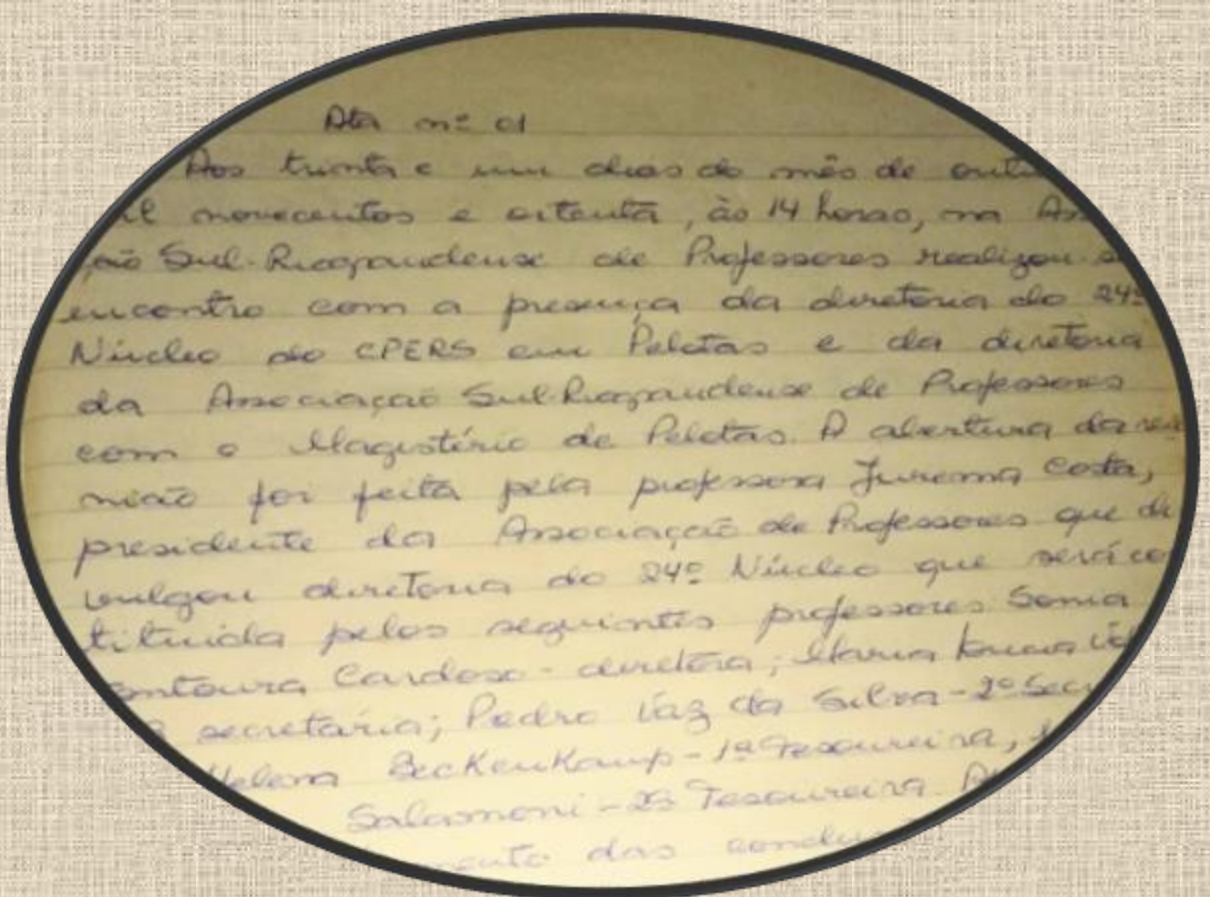
A SINETA

A sineta é um símbolo das lutas do CPERS até a atualidade. O instrumento indicava no cotidiano escolar o início e término das aulas, foi ressignificado pelo movimento sindical como estratégia de mobilização.



QUANDO FOI FUNDADO?

O dia 31/10/1980 marca a fundação do vigésimo quarto núcleo do CPERS/ sindicato.



Fonte: Acervo do 24º núcleo do CPERS/sindicato

O NÃO DIREITO À GREVE

O direito de greve não era reconhecido pela legislação no início da década de 1980 e os manifestantes eram frequentemente criminalizados e reprimidos pelo Estado. Mesmo diante dessas dificuldades, os professores conseguiam se organizar e reivindicar melhorias nas condições de trabalho e valorização profissional.



O 24º núcleo participou ativamente de ações importantes junto ao CPERS/sindicato, como as manifestações pelas Diretas Já e as manifestações de apoio à constituição de 1988 (Constituição Cidadã).



Fonte: Acervo do 24º núcleo do CPERS/sindicato

ASSEMBLEIA GERAL DO CPERS



Fonte: Acervo do 24º núcleo do CPERS/sindicato

MOBILIZAÇÃO NA CIDADE DE PELOTAS/RS



Fonte: Acervo do 24º núcleo do CPERS/sindicato

GESTÕES DO 24º NÚCLEO NOS ANOS OITENTA





**Direção
Sonia
Fontoura
Cardoso
Ano
1980 a
1984**



**Direção
Clara Bersch
Ano
1984 a 1987**



**Direção
Maria Antonieta
Dall'Igna
Ano
1987 a 1990**



GESTORES DO 24º NÚCLEO NOS ANOS OITENTA

Ano	Direção	Integrantes da direção.
1980 a 1984	Sonia Fontoura Cardoso	Maria Lúcia Voltan Pedro Vaz da Silva Ana Helena Bekenkamp Marilena Tourinho Salamoni Cloé Wetzel Vieira Margarida Maria Malcon Pires
1984 a 1987	Clara Bersch	Maria Antonieta Rodrigues Adelaide Alcântara Carmem Duarte da Silva Maria Zélia da Rosa Coll Sergio Luiz B.Motta
1987 a 1990	Maria Antonieta Dall'Igna	Círio Machado Almeida Maria das Graças Dalla Vecchia Walmir Gambôa Schinoff Nagilah Silva Pons Teresa Cristina Farias Thomaz

DIRETORES SINDICAIS E REPRESENTANTES ESTADO/UNIÃO

Ano	Diretoria do CEPERS	Diretoria do 24º núcleo	Governador do Rio Grande do sul	Presidente do Brasil
1980	Glaci Rolim	Sonia Fontoura Cardoso	José Augusto Amaral de Souza	João Figueiredo
1981	Glaci Rolim/Zilah Totta	Sonia Fontoura Cardoso	José Augusto Amaral de Souza	João Figueiredo
1982	Zilah Totta	Sonia Fontoura Cardoso	José Augusto Amaral de Souza	João Figueiredo
1983	Zila Totta	Sonia Fontoura Cardoso	José Augusto Amaral de Souza/Jair de Oliveira Soares	João Figueiredo
1984	Zila Tota/Paulo Egon Wiederkehr	Sonia Fontoura Cardoso/Clara Bersch	Jair de Oliveira Soares	João Figueiredo
1985	Paulo Egon Wiederkehr	Clara Bersch	Jair de Oliveira Soares	João Figueiredo
1986	Paulo Egon Wiederkehr	Clara Bersch	Jair de Oliveira Soares	José Sarney
1987	Paulo Egon Wiederkehr/ Delmar Steffen	Clara Bersch/Maria Antonieta Dall'Igna	Jair de Oliveira Soares/Pedro Simon	José Sarney
1988	Delmar Steffen	Maria Antonieta Dall'Igna	Pedro Simon	José Sarney
1989	Delmar Steffen	Maria Antonieta Dall'Igna	Pedro Simon	José Sarney

GREVES E CONQUISTAS



GREVES E CONQUISTAS

Ano da greve	Dias de greve	Conquistas
1980	21	2,5 salários mínimos. Reajuste salarial. Abono da regência estendido à categoria. Participação no conselho estadual de educação. 25% do orçamento do estado para a educação.
1982	3	Paralisação/Greve com o intuito de preservar os acordos da greve anterior.
1985	60	Décimo terceiro salário. Eleições de diretores de escola. 2,5 salários mínimos. 35% da receita de impostos para a educação. 10% da receita dos impostos para a construção de escolas.
1987	96	Não discriminação dos aposentados. Garantia de emprego aos contratados. Garantia do plano de carreira.
1988	9	Regulamentação do difícil acesso. 95% de reajuste. Unidocência. Cronograma de regularização das promoções. Redução do período de reajuste da trimestralidade para bimestralidade.
1989	42	Agilização do pagamento das unidocência. Publicação e pagamento das alterações de níveis. 54% de reajuste. Nomeação de professores.

IMAGENS QUE CONTAM A HISTÓRIA





Fonte: GZH Política. Foto: Valdir Friolin / Agência RBS..

Essa foto mostra professores de todo o estado em uma manifestação na Praça da Matriz em POA no ano de 1985. Com ênfase, os professores pelotenses ligados ao 24º núcleo.



Fonte: Greve de 1988, <https://cpers.com.br/historia/>

A foto mostra o ginásio do Gigantinho lotado de professores e uma professora satirizando o partido de Pedro Simon, indicando o descontentamento dos professores com a atitude do governador.



Fonte: GZH Política. Foto: Loir Gonçalves/ Agência RBS.

A foto mostra um protesto em frente ao Palácio Piratini em 1987, com utilização das populares sinetas. O barulho dos instrumentos incomodava muito e chamava as atenções para o protesto dos professores.



Fonte: Jomal Diário Popular de 02/06/1989. P.28.
Acervo do 24º núcleo do CPERS/sindicato.

A foto mostra os professores e professoras vestidos de preto, com capuzes e véus escuros, carregando um caixão simbólico em um protesto silencioso pelas ruas do centro de Pelotas, ao concluírem o trajeto concentraram-se na sede do 24º núcleo, com cartazes que demonstravam insatisfação com a política do governador Pedro Simon (PMDB).



Fonte: Fonte: Jornal Diário Popular de 14/06/1989.
P.28. Acervo do 24º núcleo do CPERS/sindicato.

A foto do jornal diário popular mostra uma manifestação denominada passeata luminosa, uma das tantas atividades realizadas pelo movimento sindical que indicava a mobilização estabelecida nos tempos de greve.

O QUE NOS CONTAM OS BOLETINS E AS CHARGES



5
24º NÚCLEO

PELA MANUTENÇÃO DO PLANO DE CARREIRA,
8026/85 E DOS DEMAIS ITENS DO ACORDO DE 1985.

CONTINUAR A RESISTIR É FUNDAMENTAL!

Colegas:

Estamos completando mais de 100 dias em greve. Em 1985, lutamos 60 dias para conquistar uma lei que nos garantisse razoável estabilidade econômica, a fim de que pudéssemos nos dedicar com exclusividade à tarefa da Educação, sem termos de apelar constantemente a novas greves para garantir a nossa sobrevivência.

Neste ano, já estamos com mais de 40 dias de greve, o que, juntamente com o movimento de 1985, alcança mais de 100 dias de luta pelo mesmo objetivo.

A nossa garantia de ver o piso de 2,5, hoje, é inferior à que tínhamos em 85, quando, pelo menos, durante os quatro primeiros meses do ano nós recebíamos 2,5 salários mínimos.

A última proposta apresentada pelo Governo e rejeitada unanimemente, em assembleias regionais, pelos 40 Núcleos e que agora é enviada à Assembleia Legislativa, numa atitude autoritária que desconhece o posicionamento da categoria, é inaceitável pelos seguintes motivos:

- não assegura os 2,5 salários mínimos nem sua vinculação;
- não repõe o atraso salarial dos meses de janeiro, fevereiro, março e abril;

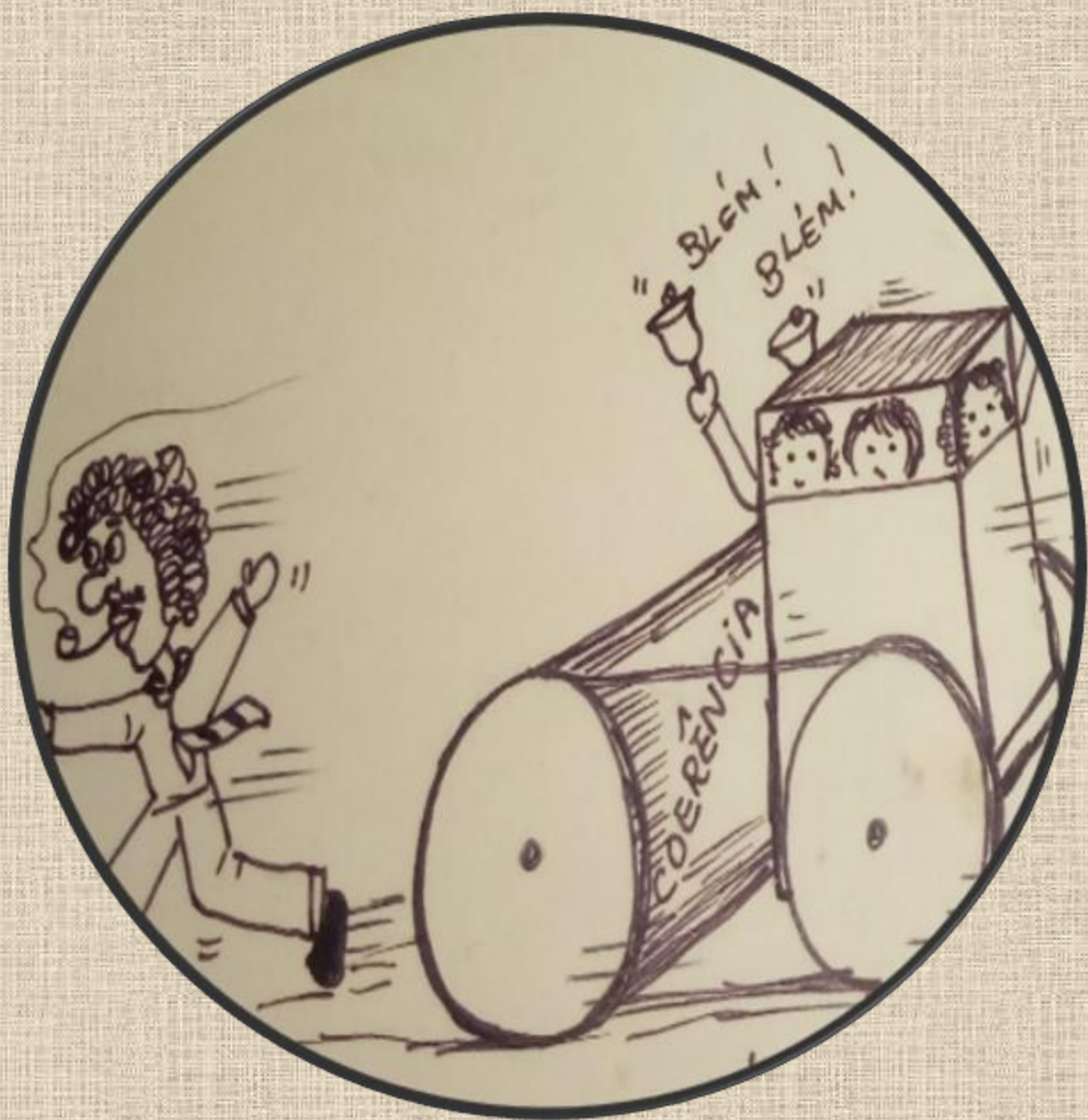
- apresenta o reajuste de 20% a partir de 1º de agosto, do terminando o fim do "período emergencial", sem repor os índices inflacionários de maio, junho e julho, e sem assegurar qualquer garantia para o futuro;

- propõe a formação de uma comissão paritária o que enfraquece a força política do movimento grevista, colocando em evidência a fragilidade diante do Governo.

Tudo isso, não temos outra alternativa. Precisamos estar unidos, coesos e mobilizados.

Fonte: Arquivos do 24º núcleo do CPERS/sindicato.

Os boletins foram uma ferramenta utilizada pelo 24º núcleo para divulgar as informações sobre as greves.



Fonte: Arquivos do 24º núcleo do CPERS/sindicato, Boletim da greve de 1987.

A charge destacada acima e presente no boletim da greve de 1987, mostra a incoerência do governador Pedro Simon, do PMDB, que antes de ser eleito apoiou as reivindicações do CPERS e após eleito justificou a inconstitucionalidade da pauta do sindicato.



Fonte: Arquivos do 24º núcleo do CPERS/sindicato..

A charge mostra o descontentamento dos professores com o governo Pedro Simon, dando ênfase às atitudes do governador antes e após ser eleito, mostrando também a desilusão dos professores com o Pedro Simon e o PMDB.



Fonte: Arquivos do 24º núcleo do CPERS/sindicato.

A imagem mostra a importância da participação dos professores nos atos de greve.



Fonte: Arquivos do 24º núcleo do CPERS/sindicato.

A charge acima foi publicada no jornal Diário Popular e mostra o governador sendo colocado de castigo pelas suas atitudes com os professores. Para enfatizar, o autor colocou uma sineta na cabeça do governador, pois a sineta se tornou um símbolo das ações do magistério no RS.

CONTRIBUIÇÕES DO ÁLBUM DIGITAL

A intenção do álbum digital é retomar parte da história dos primeiros anos de funcionamento do 24º núcleo do CPERS/Sindicato, objetivando estabelecer uma contribuição para o processo histórico da luta sindical regional, estadual e nacional.

O 24º núcleo realizou atividades em Pelotas e em sua região de abrangência, assim como na capital do estado do Rio Grande do Sul.

As fotos, quadros, imagens e charges indicam parte das ações de enfrentamento ao governo realizadas pelo 24º núcleo.



24º NÚCLEO

O 24º núcleo demonstrou ser combativo e preocupado com a pauta de reivindicação dos professores, combatendo a exploração e investindo na formação política de seus membros.

O 24º núcleo e o CPERS reivindicavam salário justo para os professores, igualdade nas condições de trabalho, qualidade do ensino, melhorias nas escolas e as demandas dos estudantes; com o intuito de promover um ensino amplo, gratuito, democrático e de qualidade.



REFERÊNCIAS

ALBANO, A.F. A Ideologia do Professor Estadual do Rio Grande do Sul face aos seus movimentos grevistas de 1979 e de 1980. 1983. Dissertação de Mestrado – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BULHÕES, M.G.P.; ABREU, M. A luta dos professores gaúchos – 1979/1991. Porto Alegre: L&PM, 1992.

CPERS-SINDICATO 50 anos. Compromisso com a Cidadania Plena. Porto Alegre: Tchê! Clube de Editores, 1995.

LEON, Adriana Duarte. A profissão docente na cidade de Pelotas: Associação Sul Rio-Grandense de Professores e Associação Católica de Professores (décadas de 1930 e 1940) / Adriana Duarte Leon. - Pelotas, 2008.

MARQUES, M. L B. Ao som das sinetas: do sacerdócio à confiança na luta movimentos docentes na rede pública estadual do Rio Grande do Sul (1979 - 1991). por Mauro Luiz Barbosa Marques. – 2017.